

Educação à Distância um Marco Civilizatório, um Olhar Holístico da Pedagogia: Sinergia Reflexões na Conectividade

**La educación a distancia, un marco civilizador, una visión holística de la
pedagogía: reflexiones de sinergia sobre la conectividad**

**Distance Education a Civilizing Framework, a Holistic View of Pedagogy: Synergy
Reflections on Connectivity**

Ody Marcos Churkin ¹
odyfilosofia@gmail.com

RESUMO

Eis a conectividade, forma-se um novo paradigma marcado pela presença da internet e tecnologias de informação e comunicação (TICS), percebe-se que moldam os hábitos e costumes, formam um novo *mindset* mundial, tornam a informação imediata, com um clicar se vence fronteiras e barreiras, tempo e espaço são virtuais. Com a educação à distância (EaD), não é diferente, cresce de forma exponencial, seja no cenário formal e informal, nota-se o crescente número de adeptos, como também a abertura de novos cursos oferecidos nessa modalidade, além do que, com as TICS, que se superam a cada instante, propiciam os processos do *mobile learning* e *Bring Your Own Device (BYOD)* a facilitar o desempenho didático e a elaboração das tarefas pedagógicas. Contudo, mesmo vencidas as distâncias e as limitações dos horários e das contingências que surgem nas rotinas e cotidiano, assim como a conquista da “imediatez” pelo surgimento de inúmeros *devices* ou *smartphones*, ainda permeia preconceito e insegurança quanto à modalidade EaD a desestimular, a ponto de procrastinar ou afastar sua utilização, fato que causa incômodo e inquietação. Frente a este propalado, com auxílio de documentos da UNESCO e por meio de uma revisão bibliográfica, adotou-se um trilha metodológica para incentivar e conhecer de forma holística essa modalidade de ensino, assim como abolir preconceitos e inseguranças quanto a sua utilização. Como objetivo geral, demonstrar a EaD, como um instrumento civilizatório, promove cidadania local e global, respeito pela diversidade, além de propiciar a inclusão, torna os estudantes protagonistas na produção de conhecimentos com metodologias ativas.

Palavras chave: Educación a distancia, Internet, Paradigma, TICS, UNESCO

¹Mestre em novas tecnologias na educação, Especialista em Educação a Distância Psicopedagogo. Graduado em Filosofia pela UFPR. Graduando em pedagogia. Pesquisador em BYOD, aplicativos na educação, metodologias ativas e mobile learning.

RESUMEN

Esto es conectividad, se forma un nuevo paradigma, marcado por la presencia de Internet y las tecnologías de la información y la comunicación (TICS), se percibe que dan forma a hábitos y costumbres, forman una nueva mentalidad mundial, hacen que la información sea inmediata, con un clic si superas las fronteras y las barreras, el tiempo y el espacio son virtuales. Con la educación a distancia (EaD), no es diferente, crece exponencialmente, ya sea en el escenario formal e informal, hay un número creciente de adeptos, así como la apertura de nuevos cursos ofrecidos en esta modalidad, además, con Los TICS, que superan cada momento, proporcionan los procesos de aprendizaje móvil y Bring Your Own Device (BYOD) para facilitar el rendimiento didáctico y la elaboración de tareas pedagógicas. Sin embargo, incluso cuando se superan las distancias y las limitaciones de los horarios y las contingencias, surgen en las rutinas y la vida diaria, así como el logro de la "inmediatez" por la aparición de innumerables dispositivos o teléfonos inteligentes, aún permea los prejuicios y la inseguridad con respecto al método de educación a distancia para desalentar, punto de postergar o descartar su uso, un hecho que causa incomodidad y malestar. Frente a esto propagado, con la ayuda de documentos de la UNESCO y a través de una revisión bibliográfica, se adoptó un rastro metodológico para alentar y conocer holísticamente esta modalidad de enseñanza, así como abolir los prejuicios e inseguridades con respecto a su uso. Como objetivo general, demostrar la educación a distancia, como un instrumento civilizador, promueve la ciudadanía local y global, el respeto a la diversidad, además de promover la inclusión, convierte a los estudiantes en protagonistas en la producción de conocimiento con metodologías activas.

Palabras Clave: Educação à distância, Internet, Paradigma, TICS, UNESCO.

RESUME

This is connectivity, a new paradigm is formed, marked by the presence of the internet and information and communication technologies (ICTS), it is perceived that they shape habits and customs, form a new world mindset, make information immediate, with a click if you overcome borders and barriers, time and space are virtual. With distance education (DE), it is no different, it grows exponentially, be it in the formal and informal scenario, there is a growing number of adepts, as well as the opening of new courses offered in this modality, besides, with the ICTS, which overcome each moment, provide the processes of mobile learning and Bring Your Own Device (BYOD) to facilitate didactic performance and the elaboration of pedagogical tasks. However, even when the distances and limitations of schedules and contingencies are overcome, they arise in routines and daily life, as well as the achievement of "immediacy" by the appearance of countless devices or smartphones, still permeates prejudice and insecurity regarding the distance education modality to discourage, point of procrastinating or discarding its use, a fact that causes discomfort and unease. Faced with this propagated, with the help of UNESCO documents and through a bibliographic review, a methodological trail was adopted to encourage and holistically know this teaching modality, as well as abolish prejudices and insecurities regarding its use. As a general objective, demonstrating distance education, as a civilizing instrument, promotes local and global citizenship, respect for diversity, in addition to promoting inclusion, makes students protagonists in the production of knowledge with active methodologies.

Keywords: Distance education, Internet, Paradigm, TICS, UNESCO

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu com uma inquietação somada a uma paixão em relação à educação à distância (EAD), que se concretizou com mais de uma década de magistério, além de se suprir a uma demanda final de construir um artigo para a graduação do curso de pedagogia. A inquietação é a necessidade de se falar de forma holística sobre (EAD) e suprimir qualquer forma de preconceito e ou insegurança, e quanto à paixão, concernente a inovação com a conectividade, com as novas tecnologias de informação (TICS), conectividade, ubiquidade a virtualidade e suas possibilidades e perspectivas.

Dentro deste contexto, pretende-se com este artigo desenvolver uma reflexão sobre o cenário da educação a distância (EAD) no momento atual, como se configura como um novo método pedagógico, sua importância e principalmente o seu reconhecimento e empoderamento didático, ético e até mesmo jurídico dessa nova ferramenta, além do que, apesar de todos os avanços compreender por que ainda sofre alguma forma de preconceito somado a comentários negativos e pejorativos a seu respeito.

De fato, a educação pode contribuir para a tarefa mais desafiadora: a de transformar nossa mentalidade e nossa visão de mundo. A educação é essencial para desenvolver as capacidades necessárias para expandir as oportunidades de as pessoas viverem de maneira significativa e com respeito à igualdade e à dignidade (UNESCO, 2018, p.35)

As primeiras décadas do século XXI formam um momento ímpar, há de se dizer que pode ser reconhecido com o da era da informação em que as velocidades das informações fluem de forma surpreendente, e as quantidades configuram-se além do imaginável, além da constante inovação das tecnologias de informação e comunicação, mensurar não é tarefa fácil.

Fenômeno que transforma a sociedade, cria-se um novo *mindset*, ou melhor, todos os segmentos humanos são influenciados pelo uso das TICS, vivencia-se um *ciber habitus* e um *ciber ethos*, a estruturação de uma *ciber* sociedade, há uma só linguagem, a virtualidade, um novo paradigma apresenta-se.

Mensurar tempo e espaço agora exige um novo viés, de forma exponencial, entende-se que é um fenômeno lógico e virtual e deixou o mundo analógico. Pois com a internet e as TICS, tornam a informação onipresente e onisciente, conquista-se a informação de forma imediata, fluem em toda parte e pode ser encontrada a qualquer hora, fruto das novas tecnologias, que modificaram inclusive as ações de ensino e aprendizagem, possibilitando intensificar e a emancipar a Educação a Distância (EaD).

A internet transformou a maneira como as pessoas acessam informações e conhecimento, o modo como interagem e as práticas da gestão pública e empresarial. A conectividade digital promete muitos ganhos em saúde, educação, comunicação, lazer e bem-estar. Avanços em inteligência artificial, impressoras 3D, recreação holográfica, transcrição instantânea e programas de reconhecimento vocal e gestual são apenas alguns exemplos do que está sendo testado. Tecnologias digitais têm reorganizado a atividade humana, desde a vida cotidiana até as relações internacionais, do trabalho ao lazer, redefinindo múltiplos aspectos de nossa vida pública e privada. (UNESCO, 2016, p.30)

Entende-se que ensino a distância é um fenômeno que agiganta-se com sistema tecnológico de comunicação, que a permite ser bidirecional, síncrona e assíncrona e que também possui a possibilidade ser de massificada e que pode ou

não, substituir a interação pessoal entre professor e aluno na sala de aula, como meio alternativo, podendo ser preferencial do ensino, principalmente pela escolha e aplicação da ação sistemática e conjunta dos inúmeros recursos didáticos e principalmente pela mediação de uma equipe pedagógica acrescida por uma tutoria que apoiem e estimulem a aprendizagem autônoma dos estudantes :

A cibercultura vai se caracterizar pela formação de uma sociedade estruturada através de uma conectividade telemática generalizada, ampliando o potencial comunicativo, proporcionando a troca de informações sob as mais diversas formas, fomentando agregações sociais. O ciberespaço cria um mundo operante, interligado por ícones, portais, sítios e home pages, permitindo colocar o poder da emissão nas mãos de uma cultura jovem, tribal, gregária, que vai produzir informação, agregar ruídos e colagens, jogar excesso ao sistema (LEMOS, 2010, p. 87).

Dentro desse contexto, como exemplo demonstra-se as limitadas oportunidades de acesso ao ensino superior, embora não supram as demandas e tão pouco se enquadram num cenário instável com muita insegurança e mutação dos mercados de trabalho, há um anseio para soluções de problemas de ordem conjuntural e estrutural, busca-se novas fórmulas, a fim de se atingir o pleno exercício da cidadania, a efetivação da inclusão, a conquista do respeito e da diversidade para haver um crescimento, principalmente com desenvolvimento além da justiça social.

A cada instante novas tecnologias revolucionaram a EaD, e para tanto, encontra-se quem garanta a legislação que a ampara, porém apenas limita a ação dessa modalidade. Sendo assim dogmas, preconceitos, opiniões descontextualizadas, influências oriundas do senso comum, até mesmo das esferas acadêmicas, não podem oferecer alguma forma de oposição e influências negativas ao desenvolvimento da EaD, sendo assim recorre-se a legislação:

Diante do exposto, recorre-se do art. 80 da lei nº. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e principalmente do Capítulo Das Disposições Gerais, do Decreto nº. 5.622/05, para que, conhecendo-se os direitos, deveres e violações cometidas, possa-se transmitir a todos os integrantes do processo a segurança necessária e extinguir o preconceito que ainda hoje cerca a modalidade.

Vislumbra-se com esse artigo, com auxílio do documento da UNESCO DE 2016, **Repensar a Educação: Rumo a um Bem Comum Mundial, Ensinar respeito por todos: guia de implementação, ERT, Gestão da Educação Pública com Uso de Tecnologia Digital: Características e Tendências**, 2018, demonstrar as inúmeras possibilidades e perspectivas que a EaD pode oferecer, e com o auxílio da antropologia, pedagogia sem perder de vista para a ética e o moral; além do que, o direito e a política para enriquecer e fortalecer uma forma convite para quem ainda não utiliza a EaD, e um reforço aqueles que já se beneficiam. A partir de um embasamento teórico possam analisa-la com segurança.

Para se ilustrar, utilizar-se-á uma forma metafórica para explicar e exemplificar “olhares” em relação à educação a distância, em especial para aqueles que estão fora dela ou distantes, sendo assim é comum por força de tradições, ou até mesmo a um pertencimento social que se construa conhecimentos e se utilize-se adjetivos muitas vezes não condizentes com o objeto em questão, reforça-se, neste caso a Ead, criando-se uma realidade difusa, um erro de halo.

Os dados e informações, oriundos de impressões, são percepções e projeções que se constroem um determinado conhecimento, nesse caso, a Ead pode sofrer

significados totalmente desconexos, realidade construída geralmente pelo senso comum, uma construção cultural e de certa maneira de tradições. Com ajuda de Freud (1948), para se refletir sobre o propalado:

Porém a projeção não é unicamente um meio de defesa. Podemos observá-la também em casos onde não existe conflito. A projeção para o exterior de percepções interiores é um mecanismo primitivo, ao qual nossas percepções sensoriais se acham também submetidas, e que desempenham um papel essencial em nossa representação do mundo exterior." (FREUD,1948, p.454)

Segundo a psicanálise de Sigmund Freud há situações que um indivíduo projeta qualidades ou defeitos em algo ou alguém que pretenda descrever ou , opinar ou aproximar-se , não diferente quando se apaixonou por algo ou alguém.

Não obstante, quando se detesta, essas projeções são qualidades ou defeitos que o próprio indivíduo desenvolve e passa a crer em sua própria criação, fechando-se dogmaticamente para ela, em muitas situações, ou casos, a EaD pode ser este objeto a sofrer este tipo de ação, motivo para que se incentive com este papel uma visão holística, sistêmica e complexa para se realizar alguma crítica.

2 O CIBERESPAÇO, O BYOD E O MOBILE LEARNING, ALIADOS DA EaD

Eis o século XXI, momento de constantes inovações, principalmente nas tecnologias de comunicação e informação, superar é o conceito mais vivenciado em todos os segmentos, em todas as faixas etárias, surge uma nova sociedade, a sociedade da informação, há miríades maneiras de receber e transmitir informação, um movimento desenfreado de obter novos equipamentos.

Ciberespaço é um neologismo criado por William Gibson no romance de ficção intitulado *Neuromancer* em 1982. É o novo espaço público. A ágora da Grécia antiga foi o espaço das conversas, por isso o espaço da democracia. O ciberespaço é o receptáculo da inteligência coletiva. Os dois autores referem que o termo é uma referência direta à cibernética – a ciência surgida no final dos anos 40, que estuda o controle e funcionamento dos organismos das máquinas e dos animais.(LEMOS;LÉVY,2010,p.51).

Com a incessante superação de *devices*, enredados a internet, forma-se uma teia global, a internet, ou melhor, a “*ciber Ágora*” o palco de todas atenções e interesses, transforma o mundo em uma *ciberpólis*, há possibilidade de formação de comunidades com interesses em comum, há facilidade para conseguir ou transmitir e compartilhar qualquer tipo de dado, informação ou conhecimento, há muito pontos positivos “mas os negativos são ainda muito pouco evidentes” (ABREU, 2016, p. 264)

No Brasil, estão registradas 276 milhões de linhas de celulares (...) esse convívio estreito com a tecnologia móvel criou uma série de efeitos no cotidiano das pessoas. Os positivos já conhecemos muito bem. (ABREU 2016, p. 264).

Há acesso ilimitado no mundo, não há isolamento desde que haja a ligação com a teia, com muita mais eficácia e rapidez que nunca visto. Com o desenvolvimento da informática aliada a internet o cenário da informação no mundo tomou um novo rumo, o da “imediatez”.

A questão da presença neste novo paradigma prevê novas formas, novas possibilidades, por meios de tecnologias é possível a participação de em reuniões, aulas, palestras, oitivas, enfim até mesmo votações e julgamentos, sem dizer as assinaturas digitais.

E no quesito aprender, a EaD e o smartphones ou *devices* não é mais necessário um ponto fixo geográfico, uma sala de aula, ou horários fixos e marcados, embora exista um planejamento, eis uma vantagem, a elasticidade de horários e locais por conta das TICS, eis a possibilidade do *mobile learning*, o aprender com mobilidade, com a conectividade, a escolha do estudante para o melhor momento para estudar e realizar tarefas pedagógicas, eis a facilidade do *Bring Your Own Device* o BYOD. Explica a UNESCO (2014, p.72):

Conhecido como BYOD, o modelo vem causando uma mudança sem precedentes na educação superior e no ensino a distância ao permitir que mais alunos acessem os materiais pedagógicos através da tecnologia móvel. Com o aumento do número de pessoas que têm acesso ou possui um dispositivo móvel, as iniciativas BYOD mostram-se promissoras para alunos de todos os cantos do mundo, embora possam ser radicalmente diferentes nas diversas regiões e países.

BYOD significa literalmente use o seu próprio celular, por que não utilizar esta tecnologia na educação? Torná-la uma aliada no ensino aprendizagem. Essa é uma questão discutida em todo o mundo, não somente para a educação, mas para qualquer forma de trabalho e ou prestação de serviços. Como por exemplo, comprar uma passagem, pagar uma conta, enviar um relatório, verificar um laudo de um exame clínico. No entanto, ainda há quem resista ao novo cenário, ainda na sociedade há os que preferam pagar contas e taxas em um banco, deslocando-se, despendendo tempo, e o o que parece muito simples, com apenas “clicks”, é recusado.

Com todos os avanços tecnológicos, há quem prefira enfrentar filas, gastando-se horas e paciência, com ações mecânicas e despendendo mão de obra humana, se hipoteticamente, houvesse como se questionar o sujeito que prefira as operações tradicionais, haveria múltiplas respostas; assim não é diferente com a EaD, conclui-se que se vive em uma época de transição.

Com estes dados, entende-se que o BYOD pode ser uma ferramenta para a aprendizagem formal e informal. Que por meio de aplicativos educacionais adequados para a situação, apresentados pelos professores e/ou advindos pesquisas pessoais, obtenham informações que os ajudem em aprendizados que agreguem valores pessoais e para seus familiares, inclusive contribuir de alguma forma com a comunidade escolar. (CHURKIN, 2019, p.98)

Há uma tarefa árdua com a conectividade, o domínio e busca de habilidades com as novas tecnologias, uma delas, não tornar-se dependente delas, eis uma ação humana, de raciocínio e intuição, preterir a isto pode ser um risco irreparável. Esta é a parte visível da introdução de novas tecnologias na educação:

A internet transformou a maneira como as pessoas acessam informações e conhecimento, o modo como interagem e as práticas da gestão pública e empresarial. A conectividade digital promete muitos ganhos em saúde, educação, comunicação, lazer e bem-estar. Avanços em inteligência artificial, impressoras 3D, recreação holográfica, transcrição instantânea e programas de reconhecimento vocal e gestual são apenas alguns exemplos do que está sendo testado. Tecnologias digitais têm reorganizado a atividade humana, desde a vida cotidiana até as relações internacionais, do trabalho ao lazer, redefinindo múltiplos aspectos de nossa vida pública e privada.(UNESCO, 2016, p.30)

A implantação (mudança) se inicia e continua com a criação de certa infraestrutura tecnológica e de um programa de utilização em que os professores sejam treinados operacionalmente, capacitados metodologicamente pedagogicamente para a utilização dessas novas tecnologias na sua prática pedagógica, eis o papel do pedagogo na era da informação, adequar, atividade, tarefas, criar novos processos pedagógicos, tornar alunos protagonistas na produção de conhecimentos.

Assim dentro desse contexto qual é a figura do professor, do médico, ou melhor, do cidadão diante do cenário atual? Além de todo exposto há gerações distintas em relação ao uso de tecnologias de informação? Há os grupos que resistem ?

Como encarar a procrastinação em relação a inovação? Como trabalhar com heranças e arquétipos, com gerações que a sua formação não dispunha de tantos recursos? Quanto mais antiga a formação mais afastado o interesse pelas novas práticas tecnológicas? Como chegar a uma intersecção de interesses entre aprendizes e professores? E quanto a questão epistemológica?

Com a contração do planeta pelos novos meios digitais, refere, transformamo-nos em várias e idiossincráticas (jeito próprio de ser, ver, sentir, reagir, de cada indivíduo) aldeias globais, no rumo de realizar no ciberespaço o grande sonho enciclopédico de, em uma única mídia, armazenar todo o conhecimento da humanidade e em disponibilidade a todos. (LEMOS, 2010, p.71).

Assim dentro desse contexto, nos dias contemporâneos experimenta-se uma nova fase, é difícil mensurar quanto tempo ainda levará para que toda população possa entender e usufruir das novas tecnologias; os gregos construíram os mitos para suprir seus anseios por respostas, paradoxalmente na atualidade criam-se mitos para afastarem-se das novas perspectivas, uma nostalgia, talvez? Quem sabe, medo?

Com a internet, surgiu o potencial de termos um meio de comunicação verdadeiramente interativo no qual as pessoas podem se tornar criadoras, cocriadoras, curadoras ou editoras, e não apenas consumidoras de conteúdos. A internet cria o potencial para relações horizontais de comunicação entre as pessoas, ao invés de depender apenas de relações exclusivamente hierárquicas. (UNESCO,2016, p.18).

Uma barreira humana, a comodidade, o conforto, inovar nem sempre é uma boa escolha, causa incômodo, exige iniciativa, surge com a inquietação dos pioneiros, exposição aos erros e as possibilidades de perdas.

Quanto a professores, a tarefa se acentua, pois são os formadores de opinião, e formar professores e propiciar formação continuada também não é uma tarefa fácil,

neste processo torna-se hercúleo, e dentro desse contexto as dificuldades se proliferam, motivo para recorrer a MERCADO (2002, pg.19), para se buscar uma melhor explicação, pois para formar professores exige-se:

Mudanças na formação de conceber o trabalho docente, na flexibilização dos currículos das universidades, e nas responsabilidades da escola no processo de formação do cidadão; Socialização do acesso à informação e produção de conhecimento para todos; Mudança de concepção do ato de ensinar em relação aos novos modos de conceber o processo de aprender e de acessar e adquirir conhecimento; Mudança nos modelos/marcos interpretativos de aprendizagem, passando do modelo educacional predominante instrucionista, para o modelo construtivista, Construção de uma nova configuração educacional que integre novos espaços de conhecimentos em uma proposta de inovação da universidade, na qual o conhecimento não está centrado no professor e nem no espaço físico e tempo escolar, mas visto como processo permanente de transição, progressivamente construído, conforme os novos paradigmas; Desenvolvimento dos processos interativos que ocorrem no ambiente telemático, sob a perspectiva do trabalho cooperativo.

Vislumbra-se, a presença das novas tecnologias em diferentes profissões e segmentos da sociedade contemporânea e quanto aos professores, incentivar os docentes para uso das novas tecnologias de comunicação e de informação, como tecnologias interativas em projetos políticos pedagógicos, tanto no seu desenvolvimento contínuo, quanto na sua prática em sala de aula, é uma tarefa árdua, não se esgota em si mesma, porém ao mesmo ponto, desafiadora e fascinante.

2.1 PEDAGOGIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Entende-se que as tecnologias surgiram e são tão antigas quanto o da origem da espécie humana, caminham juntas, embora nas últimas décadas, dizer o que atual, não seja tarefa fácil, pois corre-se o risco da “*ciber*” intemperividade, ou melhor de ser “ultrapassado”.

Além disso, a engenhosidade humana, está implícita em sua essência e pode ser observada em todos os tempos, que deu origem às mais diferentes e distintas técnicas e tecnologias, diga-se como um simples exemplo, o giz, percorreu séculos, continua uma tecnologia, não foi extinto, sua presença ainda se faz necessária.

Partindo dos primórdios, dos remotos tempos, com o início das civilizações o domínio de determinados tipos de tecnologias, assim como o domínio de certas informações e habilidades distinguem os seres humanos.

Durante a maior parte da história humana, nossa capacidade de comunicação além de nosso ambiente físico mais imediato ocorreu por formas de comunicação “de um para muitos”: pinturas rupestres, pôsteres em murais, jornais, o rádio e a televisão. Em cada um desses casos, o criador / editor / controlador dos conteúdos tinha o poder de dar forma e enquadramento às nossas percepções do mundo. Com a internet, surgiu o potencial de termos um meio de comunicação verdadeiramente interativo no qual as pessoas podem se tornar criadoras, cocriadoras, curadoras ou editoras, e não apenas consumidoras de conteúdos. A internet cria o potencial para relações horizontais de comunicação entre as pessoas, ao invés de depender

apenas de relações exclusivamente hierárquicas. (UNESCO, 2016, p.18)

Muitas delas destacaram-se ou arrastaram-se por séculos, por exemplo, entre inúmeros, a tração animal, a chama como fonte de luz, e com uma salto exponencial histórico, em pouco tempo, com fenômeno da Internet abriu-se uma fronteira imensurável a ser explorada por estudantes e educadores, eis a conquista do imediato, do real virtual, das dimensões.

A tecnologia é, e sempre foi, inerente ao social. Utilizada no seu sentido mais amplo, ela é constitutiva do homem e de toda vida em sociedade. A interação homem-tecnologia é uma atividade tecnossocial presente em todas as etapas da civilização. O que vemos hoje, com as tecnologias do digital, não é a criação da interatividade propriamente dita, mas de processos baseados em manipulação de informações binárias (LEMOS, 2010, p. 112).

Com a conquista da “imediatez”, a ampliação da possibilidade ao acesso à informação ao uso das redes como canais de comunicação e de ligação de pessoas e povos, a Internet a cada dia oferece o sonho enciclopédico, agora realidade ubíqua, compartilha-se novidades com as participações oriundas de diversos campos de saber e de atividades humanas.

Universidades e escolas do mundo inteiro estão descobrindo e explorando estas novas possibilidades, “enredando-se” não só aluno e professores, mas também pais, cientistas, especialistas, membros da comunidade e outros agentes que podem contribuir para o processo de aprendizagem. Contribui BUENO:

um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gera a sua qualidade de vida. Há uma constante necessidade do ser humano de criar, a sua capacidade de interagir com a natureza, produzindo instrumentos desde os mais primitivos até os mais modernos, utilizando-se de um conhecimento científico para aplicar a técnica e modificar, melhorar, aprimorar os produtos oriundos do processo de interação deste com a natureza e com os demais seres humanos. (1999, p.8)

Para DRUCKER (1993), o professor, na sociedade contemporânea, revê de modo crítico seu papel de parceiro, interlocutor, orientador do educando na busca de suas aprendizagens. Assim, ele e o aprendiz estudam, pesquisam debatem, discutem, e chegam a construir conhecimentos, desenvolver habilidades e atitudes.

O espaço aula se torna um ambiente de aprendizagem, com trabalho coletivo a ser criado, trabalhando com os novos recursos que a tecnologia oferece, na organização, flexibilização dos conteúdos, na interação aluno-professor e na redefinição de seus objetivos. A reflexão, como princípio didático, é fundamental em qualquer metodologia, levando o sujeito a repensar o processo do qual participa dentro da escola como docente.

[...] a escola que participa da cultura digital e dialoga com ela assume papel central na formação de estudantes com autonomia para tomar decisões, argumentar em defesa de suas ideias, trabalhar em grupo, atuar de forma ativa e questionadora diante dos acontecimentos, dificuldades e desafios, e participar do movimento de transformação social. Nesta escola, o potencial das TIC é incorporado às suas práticas por meio da exploração da mobilidade, da conexão e da multimodalidade, para permitir a autoria do estudante, que busca informações em distintas fontes; estabelece novas relações entre as informações, os conhecimentos sistematizados e aqueles que emergem das conexões nas redes ou são gerados nas experiências

de vida; (reconstrói) conhecimentos representados por meio de múltiplas linguagens e de estruturas não lineares; interage e trabalha em colaboração com pares e especialistas situados em distintos lugares. (IANNONE; ALMEIDA; VALENTE, 2016, p. 62).

Entende-se que o pensamento assim como a construção e aplicação dos conceitos de cada professor em relação ao cenário da inovação tecnológica urge destacar que seus aprendizados e arquétipos além das concepções têm como fundamento suas histórias de vidas e experiências docentes, o que vivenciaram sobre tecnologia constrói a apropriação de seus conceitos: ALVES (1982, p. 16):

Eu diria que educadores são como velhas árvores. Possuem uma face, um nome, uma “estória” a ser contada. Habitam um mundo em que o que vale é a relação que os ligam aos alunos sendo que cada aluno é uma “entidade” “sui generis”, portador de um nome, também de uma “estória”, sofrendo tristezas e alimentando esperanças. Mas, os professores são habitantes de um mundo diferente, onde o “educador” pouco importa, pois o que interessa é um “crédito” cultural que o aluno adquire numa disciplina identificada por uma sigla, sendo que, para fins institucionais nenhuma diferença faz aquele que a ministra. Por isto mesmo professores são entidades “descartáveis”, coadores de café, copinhos plásticos de café, descartáveis. De educadores para professores realizamos um salto de pessoa para funções.

Percebe-se a oportunidade e a necessidade do grande potencial das escolas que acreditam e investem em laboratórios e equipamentos e até momento ainda subutilizados, grandes empresas educacionais ofertam e disponibilizam junto com seus livros e apostilas ou em separado programas prontos para serem usados pelos professores, abrindo a era do software educativo.

Esta tendência pretende reduzir a resistência e a distância entre a informática e as disciplinas inseridas no currículo, estabelecendo uma nova relação anteriormente preterida. Não se trata mais de fazer o professor levar seus alunos para a aula de informática, mas de levar o professor para o laboratório onde ele próprio se encarregará da aula.

Assim, a onda do software educativo chegou à escola com muita força, renovando o interesse dos professores e ampliando a duração dos investimentos feitos nos equipamentos nas fases anteriores. O número de programas criados com finalidades educativas aumenta todos os dias e ainda assim não satisfazem a demanda. Empresas dedicadas exclusivamente ao desenvolvimento de software educativo convivem com os departamentos especializados das grandes editoras e das grandes distribuidoras de materiais didáticos.(SIMÃO, 2002,Pg,16).

O computador, e os todos os seus periféricos, *devices* e *smartphones* assim como toda forma de aplicações tecnológicas, na sociedade atual, contrariando ao antigo paradigma que os enxergava como e somente como "coisas" de especialistas.

Com o novo cenário são encarados como bens para todo e qualquer cidadão, de qualquer idade, sexo, formação, pois são necessários dentro dos lares, bancos, restaurantes, escolas, fóruns, enfim em toda e qualquer ação ou situação ,saber operá-los constitui-se em condição primordial de empregabilidade, aprendizado, ensinamento e treinamento, vigilância e segurança, lazer e domínio da cultura.

A transformação mais importante na comunicação nos últimos anos foi a transição da comunicação de massa para a

intercomunicação individual, sendo esta última o processo de comunicação interativa que tem o potencial de alcançar uma audiência de massa, mas em que a produção da mensagem é autogerada, a recuperação da mensagem é autodirigida, e a recepção e a recombinação do conteúdo oriundo das redes de comunicação eletrônicas são autos selecionadas (CASTELLS, 2015, p. 29).

Não há como procrastinar, preterir e resistir aos acontecimentos e, ainda mais, que de maneira emancipatória e inclusiva, é preciso considerar estas mudanças no debate e na prática educacional, jurídica, política e antropológica e pedagógica.

2.2 METODOLOGIA

Elaborou-se esse trabalho fins cumprir a legislação e as demandas pedagógicas do curso, além da pesquisa, ao mesmo tempo a responder algumas indagações sobre como surgem às opiniões negativas além dos preconceitos referentes ao Ensino a Distância, e quais as consequências e como é vista pelas pessoas, não obstante com a mediação da pedagogia, tornar um fenômeno fecundo.

A priori realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre questões pertinentes a EAD, além da pesquisa, muitas observações, conversas, aulas; reuniu-se material para desenvolver essa reflexão, que pretende-se auxiliar e ou contribuir para um novo olhar, além do que, formular um novo conceito sobre este fenômeno, pois há um vasto acervo sobre o assunto, separar e escolher não foi tarefa fácil.

Em busca de conceituar com propriedade EAD, não seria possível declinar para Guerra (2014) pois o autor explica que uma pesquisa qualitativa se visa o “como”, ou seja, se criar uma trilha para ir além dos fenômenos, dos símbolos ou significados atribuídos a EAD.

Em suma, é um toque ontológico aos fenômenos, para assim conceitua-los e quiçá compreendê-los por meio da mediação e apreensão, e em terreno seguro realizar a interpretação da relação de significações de fenômenos para os indivíduos e a sociedade.

A cibercultura transforma a sociedade do século XX: as sociedades do consumo e do espetáculo, e dá forma à sociedade do século XXI: a sociedade da comunicação e da informação e das novas tecnologias de simulação. A simulação digital manipula o espetáculo analógico. (LEMOS, 2010, p. 257).

Para o desenvolvimento do presente estudo, abordou-se a importância de um olhar holístico evitando-se a fragmentação do conhecimento, e quando ocorre, dogmas e ideologias desenvolve-se, em todos segmentos independente de formação foi utilizada a pesquisa qualitativa exploratória e levantamento bibliográfico, oferecendo embasamento teórico sobre o assunto. A revisão bibliográfica na visão de Dencker, (2001, p.18) “é a maneira concreta como se realiza a busca de conhecimento.” Assim os resultados de uma pesquisa bibliográfica complementam e enriquecem as publicações já existentes. Ainda mais, Gil (2010, p.30) descreve que a pesquisa bibliográfica se realiza a partir de material que já se encontra publicado sendo principal vantagem “reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

A pesquisa amparou-se em documentos da UNESCO, portanto é documental, com documentos ou obras, como o Ensinar respeito por todos: guia de implementação, ERT, e Gestão da Educação Pública com Uso de Tecnologia Digital:

Características e Tendências, ambos de 2018, visto que ainda não receberam tratamento e análises, pensa-se que este artigo seja uma das oportunidades para.

Retomando-se ao objetivo principal da pesquisa que foi refletir sobre os ganhos da EAD, auxiliando para uma nova abordagem, quando depara-se com pessoas com dificuldades de entenderem o novo paradigma.

Quanto ao desempenho da reflexão buscou-se embasamento na legislação, com o art. 80 da lei nº. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e principalmente do Capítulo Das Disposições Gerais, do Decreto nº. 5.622/05, para que, conhecendo-se os direitos, deveres e violações cometidas, possa-se transmitir a todos os integrantes do processo a segurança necessária e extinguir o preconceito que ainda hoje cerca a modalidade.

Além de uma parceria com ética, psicologia e a pedagogia com seus pensadores e professores, para que haja êxito no desenvolvimento desse trabalho, tornou-se indispensável a parceria com a sociedade civil organizada.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a reflexão e as considerações alcançadas, incentiva-se que a implementação da EAD, com auxílio da pedagogia, é vista com um olhar holístico, não mais como um processo linear ou como uma mudança isolada, urge que as rotinas institucionais sejam pensadas e reconstruídas em um processo contínuo de aprendizagem organizacional, que se valorize o potencial das inovações e que sejam consideradas as inter-relações entre os processos e ações realizadas. Segundo a UNESCO (2016, p.35):

Precisamos de uma abordagem holística à educação e à aprendizagem, que supere as dicotomias tradicionais entre aspectos cognitivos, emocionais e éticos. Superar a dicotomia entre aprendizagem cognitiva e de outras formas é cada vez mais reconhecido como elemento essencial para a educação. Isso é válido mesmo entre aqueles que se concentram na mensuração do resultado da aprendizagem escolar. Recentemente, foram propostos marcos mais holísticos de avaliação, que vão além de domínios tradicionais da aprendizagem acadêmica, incluindo, por exemplo, aprendizagem social e emocional, ou cultura e artes.

Para aderir a Inovação e desenvolver algo efetivamente novo, as pessoas e instituições que atuam na modalidade EAD, dependendo de suas características: local de funcionamento, ambientes internos e externos (contextos locais, regionais e nacionais), e tamanho, precisarão adquirir conhecimentos, desenvolver uma postura aberta, pronta para o aprendizado, livre de dogmas e ideologias, além dos mitos pessoais, lidar com situações inesperadas, bem como detectar os riscos e as oportunidades que eventualmente possam ser ocasionados pelas ideias a elas apresentadas.

A ideia é conhecer, compreender e fazer! Esta reflexão insiste que o sucesso da Inovação na EAD dependerá ainda de alguns pressupostos fundamentais, os quais segundo os resultados obtidos já tem sido objetos de investigações e busca por melhorias e aperfeiçoamentos. , acrescenta-se com uma observação extraída da pesquisa sobre gestão e tecnologias digitais, promovida pela UNESCO (2018, p. 4):

Dessa forma, torna-se inócua ou improdutiva a introdução de recursos digitais na educação para a aprendizagem e a gestão, se os educadores e os gestores não desenvolverem anteriormente competências de uso do ferramental disponível, para a apropriação de informações e o gerenciamento do próprio trabalho.

Necessita-se superar a barreira do comodismo. Ao considerar as possibilidades de facilidades e ganhos acobertadas pela falsa ideia de complexidades e incertezas do processo de Inovação, especialmente em um contexto permeado por tantas nuances como é o caso da EAD, pode-se concluir que as estratégias incrementais de Inovação tem sido mais usadas por demonstrarem um potencial maior de eficácia nas instituições de ensino.

Com leitura e ajuda dos textos, propostas pelos pensadores da Inovação, incentiva-se a ter cautela para não exagerar e criar um ambiente de caos total, pois não são todas as pessoas e organizações que reagem e funcionam bem em ambientes completamente informais e livres, necessita-se de um mediador que os acompanhem até ganhar sua própria autonomia, cada qual com o seu devido tempo de aprendizado e adaptação.

A cultura digital pode ser compreendida como a imersão plena nas redes, e enquanto tal, ela exige repensar a escola, com o fim de gerar cultura não apenas com tecnologias, mas, sobretudo, com vivências, descobertas e experiências de produção e socialização. Ou seja, mediante a imersão ativa dos participantes nos diversos espaços das redes tecnológicas que estão presentes no nosso cotidiano. (PISCHETOLA, 2016, p. 51).

Ou seja, pouco entendimento e disposição podem ser tão prejudiciais quanto o contrário. O ideal, segundo o mestre Aristóteles, a moderação, é analisar o que é mais adequado para cada contexto e agir com bom senso e equilíbrio.

Por fim, busca-se um entendimento maduro de conceituar e aplicar a Inovação, as pessoas e instituições necessitam encarar como um processo em construção, como um desafio de encarar condições estáveis ou descontínuas. Para tanto, precisa ser receptiva, tolerante aos altos níveis de fracasso e de risco, além de estabelecer rotinas e estruturas que apoiem o desenvolvimento pessoal e tecnológico.

Nessas circunstâncias, alguns previram inicialmente que o magistério estava condenado a desaparecer progressivamente. Tais vezes alegavam que novas tecnologias digitais substituiriam gradualmente os professores, o que levaria a uma disseminação mais ampla de conhecimentos, maior acessibilidade e, acima de tudo, economia de meios e recursos, graças à enorme expansão do acesso à educação. Entretanto, devemos reconhecer que tais previsões não são mais convincentes: um magistério efetivo ainda deve ser considerado uma prioridade de políticas de educação em todos os países. (UNESCO, 2016, p.58)

Com esse propalado, convida-se a conhecer e conscientizar-se que Inovação é um processo e um fenômeno que exige e requer a mudança de atitudes das pessoas, entender a complexidade das instituições de ensino que atuam com EAD, seja no campo econômico, quanto na sua organização e tecnologia.

A figura do professor no século XXI continua oportuna e necessária, e no cenário da conectividade e ubiquidade, com o diferencial de ser um curador diante de tantas opções tecnológicas com suas contingências, além de ser um mediador, pois com mediação as tecnologias permitem que os alunos sejam protagonistas na produção dos conhecimentos.

Eis as metodologias ativas, eis a importância do pedagogo, pois onde há o ensino e aprendizagem, necessário se faz a presença do pedagogo, da prática da didática, da orientação e da coordenação, assim como da gestão.

Diante disso, entende-se que não há receitas ou ferramentas capazes de garantir, por si só, o sucesso, principalmente pela dificuldade de identificar as estratégias e de prever seus resultados, a capacidade de aprender com a análise reflexiva e com a experiência torna-se cada vez mais fundamental.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. N. **Psicologia do Cotidiano**. Como vivemos, pensamos e nos relacionamos hoje. Porto Alegre: Artmed, 2016.

ALVES, Rubem. **O preparo do educador**. In BRANDÃO, Carlos R. (org.). O educador: vida e morte.. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.

ALVES, João Roberto Moreira. **Os reflexos da nova regulamentação da educação a distância nas escolas de educação básica e superiores nas instituições de pesquisa científica e tecnológica**.

Disponível em: <http://www.ipae.com.br/et/14.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei Federal nº. 9.394, de 20.12.1996**.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm Acesso em: 15 março. 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação. Decreto Federal nº. 5.622, de 20.12.2005**.

Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases

da educação nacional.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 15 abr. 2016.

BUENO, Natalia de Lima. **O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica**. Dissertação de Mestrado, PPGTE –CEFET-PR, Curitiba, 1999.

CASTELLS, M. **O poder da comunicação**. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

CHURKIN, Ody M. O BYOD da UNESCO: mobile learning no ensino e na aprendizagem. Alemanha, Nova edições Acadêmicas, 2019.

DENCKER, A.F.M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 5ª ed. São Paulo: Futura, 2001.

DRUCKER, P. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo, Pioneira, 1993

FREUD, S. "**Totem y tabu**", v.II, p.419-507. Edição eletrônica brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1948.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUERRA, E.L.A. **Manual pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014.

IANNONE, Leila Rentroia; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, José Armando. **Pesquisa TIC Educação: da inclusão para a cultura digital**. In: COMITÊ Educação em Revista|Belo Horizonte|v.35|e206349|2019 26 GESTOR DA INTERNET NO BRASIL - CGI.br. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2015. São Paulor, 2016.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010

LEMOS, André; LÉVY Pierre. **O Futuro da Internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. 2ª edição; São Paulo: Paulus, 2010

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática: As concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. São Paulo: Cortez, 1996

PISCHETOLA, Magda. **Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula**. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da e et all. **Antropologia do Ciborgue - as vertigens do pós-humano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SIMÃO NETO, Antonio. **As Cinco Ondas da Informática Educacional**. Revista Educação em Movimento. / Associação de Educação Católica do Paraná v.1,n.2 (mai./ago. 2002) – Curitiba : Champagnat, 2002 – P.16.

VARGAS, Milton (Org.) **História da técnica e da tecnologia no Brasil**. São Paulo, Ed. Unesp: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 1994.

UNESCO. **O Futuro da aprendizagem móvel: implicações para planejadores e gestores de políticas**. Brasília, 2014.

UNESCO, **Repensar a educação: rumo a um bem comum mundial**, Brasília, Brasil, 2016. Publicado em 2016 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 7, Place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França e Representação da UNESCO no Brasil.

UNESCO. **Ensinar respeito por todos: guia de implementação, ERT**. Brasília, 2018. Título original: Teaching respect for all: implementation guide Brasília: UNESCO, 2018.

UNESCO, **Gestão da Educação Pública com Uso de Tecnologia Digital: Características e Tendências**, 2018. Publicado em 2018 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França, e pela Representação da UNESCO no Brasil em cooperação com o Ministério da Educação.

